

Ata da 24ª Reunião do Conselho Municipal de Política Cultural

Aos 27 dias de fevereiro de 2018, às 17h, no Teatro Gregório de Mattos, equipamento administrado pela Fundação Gregório de Mattos (FGM), realizou-se a vigésima quarta reunião do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC), cuja pauta continha os seguintes itens: 1) Boas vindas e apresentação do histórico e do planejamento da FGM para 2018; 2) Apresentação sobre o primeiro mandato do CMPC; 3) Apresentação individual dos Conselheiros; 4) Apresentação do calendário de reuniões do CMPC no primeiro semestre e 5) Eleição para Presidente e Secretário(a). Os Conselheiros Titulares presentes foram Angelice Batista dos Santos (Patrimônio Material e Imaterial); Beatriz Loureiro Cerqueira Lima (FMLF); Carlos Matias de Santana (Subúrbio/Ilhas); Claudio Tinoco Melo de Oliveira (SECULT); Eduardo Lopes dos Reis (Pau da Lima); Eliaide Matos Cardoso (Cabula/Tancredo Neves); Elias Pereira dos Santos (Culturas Identitárias e Inclusivas); Elismar Carvalho Lima (Audiovisual); Etanoel Santos da Cruz (Cultura Popular); Evandro Ramos dos Santos (Cidade Baixa); Fernando Ferreira de Carvalho (FGM); Ian Mariani de Oliveira (DGPB); Isabela Fernanda Azevedo Silveira (Teatro); Jadson Santos do Nascimento (Cajazeiras); Joelice Ramos Braga (SMED); José Carlos Assunção Novaes (Literatura); Leonardo França de Jesus (Itapuã/Ipitanga); Leonardo Vicente Pereira (SEFAZ); Lucilene Ferreira Santos (Liberdade/São Caetano); Marcos Luís Silva Argolo (Música); Matias Santiago Oliveira Luz Junior (Dança); Paulo Hermida Gonzalez (Casa Civil); Robson Silva Santos (Circo); Rodrigo Cavalcanti (SALTUR); Salete Batista Araújo Silva (Centro/Brotas) e Washington Luiz Lopes (Barra/Pituba). Os Conselheiros Suplentes que compareceram foram Raimundo de Castro Pereira (DGPB); Uelinton Correia do Nascimento (Pau da Lima); Cristina Maria Alves de Jesus (Itapuã/Ipitanga); Gabriela Almeida Santos (Liberdade/São Caetano); José Marcelo Rios Santos (Música); Yerko Saraiva Haupt (Circo); Davi Mariston Alves Lopes (Cultura Popular); Isa Maria Faria Trigo (Cabula/Tancredo Neves); Daniele Pereira Canedo (Barra/Pituba); José Domingos Amorim da Cruz (Cajazeiras); Fernando Sergio Barbosa Teixeira (FMLF); Djalma Vieira da Silva (Patrimônio Material e Imaterial); Walter de Oliveira Pinto Junior (SEMGE); Ícaro Jorge da Silva Santana (Culturas Identitárias e Inclusivas); Marcos Paulo Viana (Cidade Baixa). Fernando Guerreiro iniciou a reunião dando boas-vindas aos Conselheiros e apresentou a pauta da reunião. Em seguida, apresentou o primeiro ponto de pauta, o histórico da FGM e o planejamento do órgão para o ano de 2018. Foram destacadas ações de fomento, como o Edital Arte em Toda Parte – anos I, II e III, que qualificou 124 projetos de diversas linguagens e segmentos culturais, disponibilizou 7,2 milhões de reais e beneficiou um público de 212 mil pessoas. Já o Arte Todo Dia contemplou 84 projetos, disponibilizou 1,5 milhão de reais e beneficiou um público de 25 mil pessoas. O edital Arte na TV viabilizou 11

projetos de audiovisual e disponibilizou 1,250 milhões de reais. O Selo Literário João Ubaldo Ribeiro – anos I e II já viabilizou a publicação de 16 obras, com a produção de 16 mil exemplares, disponibilizou o montante de 600 mil reais e contemplou um público de mais de 160 mil leitores. Já o programa de incentivo à Cultura Viva Cultura vai disponibilizar 5,7 milhões para apoiar projetos em 2018. Na área de Patrimônio e Humanidades, já foram desenvolvidas ações, como a sanção da Lei do Patrimônio no dia 28 de janeiro de 2014, assim como a criação do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural. Além disso, foram realizados tombamentos do terreiro Kwe Vodun Zo, da Pedra de Xangô, da estátua Jesus – o Salvador, e está em curso o tombamento do terreiro Ilê Asê Kale Bokun. Além disso, o Samba Junino foi registrado como Patrimônio Imaterial de Salvador e 57 monumentos públicos já receberam ações de restauro e recuperação. O Programa Capoeira Viva já lançou 2 editais, realizou encontros de formação, lançou coleções de livros e CDs, site e cadastramento de instituições de Capoeira. Na área de Arquivos, Bibliotecas, Livro e Leitura, a FGM lançou o Acervo do Escritório do Plano Urbanístico da Cidade de Salvador (EPUCS) e diversos projetos editoriais via editais. O órgão gestor da Cultura do Município reformou e dinamizou equipamentos culturais, que foram o Espaço Cultural da Barroquinha, que recebe público mensal de 2.950 pessoas; o Teatro Gregório de Mattos, com público mensal de 2.700 pessoas, e a Casa do Benin, que recebe 1.100 pessoas por mês. Em seguida, Fernando Guerreiro apresentou projetos especiais desenvolvidos pela FGM, entre eles o Boca de Brasa, que promoveu 120 oficinas em 20 bairros de Salvador, atendeu 2.300 agentes culturais e alcançou público médio de 2.000 pessoas por bairro. Além disso, a FGM promoveu o Festival Boca de Brasa, evento realizado no Teatro Castro Alves, que reuniu os artistas destaques dos bairros, atraindo um público de 1.500 pessoas. Outro projeto que o gestor apresentou foi o “Pelourinho Dia e Noite”, subdividido em ações, que foram “Música nas Esquinas”, “Galeria a Céu Aberto”, “Concerto nas Igrejas”, “Sambajazz no Pelô”, “Poesia no Pelô”, “Personagens Vivos” e “Programação Infantil”, e atingiram um público de 46.570 pessoas. Já o Cortejo Dois de Julho reúne 6 dias de atividades comemorativas que celebram a Independência do Brasil na Bahia. Em seguida, Fernando Guerreiro apresentou o processo de implantação do Sistema Municipal de Cultura, sendo que já foram cumpridas as etapas de sanção da Lei do Sistema Municipal de Cultura, implantação do Conselho Municipal de Cultura, a finalização do Diagnóstico Cultural para o Plano Municipal de Cultura; e está em análise para regulamentação o Fundo Municipal de Cultura. Depois, o gestor exibiu o planejamento estratégico da FGM no atual mandato (2017-2020), com destaque para o projeto “Espaços Boca de Brasa”, cuja meta é realizar mil ações culturais e eventos nos Espaços Culturais Boca de Brasa até 2020, sendo que neste ano já estão previstas as ocupações de espaços nos bairros de Coutos, Bairro da Paz, Candéal e Cajazeiras. Já o edital Arte em Toda Parte tem a meta de realizar atividades culturais e 17 editais para possibilitar o acesso de 1 milhão de pessoas aos bens culturais. As ações previstas são o lançamento do Prêmio Samba Junino (fevereiro/2018), do edital Viva Cultura 2018 (março/2018), do edital Arte Todo Dia – Ano IV (março/2018), do edital Gregórios (abril/2018), do chamamento

público Fábrica de Musicais (abril/2018), da coleção Selo Literário João Ubaldo Ribeiro (maio/2018), do chamamento público Salvador Filmes (junho/2018), do chamamento público Capoeira Viva Salvador – Ano II (julho/2018), do edital Arte na TV – ano III (outubro/2018), do Selo Literário João Ubaldo Ribeiro – Ano III (março/2019). O presidente da FGM apresentou também o programa Salvador Memória Viva, que atua na preservação ou tombamento de 150 monumentos públicos, igrejas e outros patrimônios culturais, sendo que está prevista a entrega do altar da Igreja do Sr. do Bonfim restaurado (julho/2018), 20 monumentos restaurados (dezembro/2018) e a realização de 6 tombamentos (dezembro/2019). Outro projeto apresentado foi “Caminhos da Leitura”, que visa fomentar a leitura e a escrita para 200 mil pessoas de todas as idades, através de atividades de promoção do livro até 2020. Entre as atividades já realizadas, destaque para o início da aplicação dos jogos educativos Kàwe Erê nas bibliotecas e a reabertura da Biblioteca Edgard Santos. Está programado para este ano o início da circulação das sacolas literárias (março/2018). Em seguida, Fernando Guerreiro passou a palavra para a Assessora Chefe da FGM, Viviane Ramos, que apresentou um panorama sobre o primeiro mandato do CMPC. Foram expostas informações sobre o processo eleitoral da primeira composição, nomeação e posse dos Conselheiros, que ocorreu entre fevereiro e setembro de 2015. A assessora da FGM informou ainda que a composição inicial do CMPC era paritária, composta por 15 representantes da sociedade civil e 15 representantes do Poder Público. Entre as ações internas do órgão colegiado, destaque para a disponibilização da FGM de servidora para dar suporte administrativo; a criação das Comissões Temáticas Permanentes nas áreas de Formação Cultural, Economia da Cultura, Patrimônio Cultural e Arquitetura, Cultura Popular e Identitária, Artes e Livro e Literatura, além das reuniões ordinárias mensais. Já em relação às ações referentes à construção democrática das políticas culturais, foram apresentadas a participação ativa do CMPC nas audiências públicas que discutiram o programa de incentivo à Cultura – Viva Cultura, a contribuição na construção do Diagnóstico Cultural de Salvador e do decreto de regulamentação do Fundo Municipal de Cultura, bem como o acompanhamento e fiscalização do trabalho das comissões de avaliação e seleção de editais municipais de Cultura, sendo que o Conselho tem cadeira na Comissão de Avaliação de Projetos Culturais (CAPC) do programa Viva Cultura. Além disso, o CMPC foi responsável, juntamente com a FGM, pelas eleições dos representantes da sociedade civil para o mandato atual. Em seguida, Viviane Ramos apresentou ações de diálogo com a sociedade civil que foram desenvolvidas pelo Conselho, como a articulação com o Conselho Municipal do Carnaval e Festas Populares (COMCAR), a Associação das Baianas de Acarajé, Mingaus, Receptivos e Similares (ABAM), o Movimento Hip Hop, grupos de Samba Junino, o Movimento Livres Livros, a Rede Municipal de Bibliotecas Comunitárias e a Federação de Valsas. Em seguida, Fernando Guerreiro chamou os/as Conselheiros/as presentes para se apresentarem. Elismar Carvalho Lima, Conselheiro Titular representante do segmento Audiovisual, informou sua trajetória na área de Cinema, sendo que é Bacharel em Artes com concentração na área de Cinema e é estudante de Jornalismo

pela UFBA, e já foi produtor executivo e diretor de filmes, documentários e séries televisivas. Em seguida, Elias Pereira dos Santos, titular representante do segmento Culturas Identitárias e Inclusivas, informou que é pastor evangélico e que preside a Associação Cultural dos Artistas Evangélicos do Brasil (Ascartes). Defendeu a importância de o meio evangélico compreender o a dimensão cultural no sentido lato e de o meio cultural reconhecer a produção cultural existente dentro do universo evangélico. Depois, o suplente da pasta, Ícaro Jorge da Silva Santana, destacou a necessidade de se desenvolver políticas de fortalecimento da identidade LGBTQ+. Já Robson Silva Santos, titular representante do Circo, é artista, produtor e pesquisador do universo circense, sendo que é diretor da Cadena Produções e coordenador do Circo Picolino. Destacou a necessidade de o CMPC discutir a possibilidade de os Conselheiros participarem dos editais municipais e sugeriu inserir o assunto como ponto de pauta da próxima reunião ordinária. O suplente da pasta, Yerko Saraiva Haupt, destacou a importância de a população de Salvador ocupar os espaços de decisão sobre a política cultural e afirmou esperar que as reuniões do CMPC sejam de muita convergência e divergência de ideias e que sejam pensados projetos coletivos para a melhoria da cultura e das pessoas de Salvador. Depois, o Conselheiro Etenoel Santos da Cruz, titular do segmento Cultura Popular, recebeu a palavra e informou que faz parte de alguns coletivos da cidade, em especial o Fórum de Arte e Cultura do Subúrbio, além de possuir uma empresa de produção cultural. Concordeu com a fala de Robson Santos e destacou a importância de discutir sobre as festas populares e a descentralização das ações de culturas para as áreas periféricas da cidade. O suplente Davi Mariston Alves Lopes informou que é artista popular e atua como poeta e ator em diversos coletivos de Salvador. Ressaltou a importância de estreitar a relação entre as instituições públicas e os artistas populares. Foi convidado a falar o Conselheiro titular representante de Dança, Matias Santiago Oliveira Luz Junior, o qual informou que já foi gestor público no Governo do Estado e dirige a companhia Balé Jovem de Salvador. Defendeu a necessidade de as discussões ultrapassarem os editais, e contemplar temas, como a política utilização dos espaços culturais, ou seja, pensar a política pública de uma maneira mais ampla, o que já vem acontecendo nos últimos dois anos na gestão municipal. Depois, José Carlos Assunção Novaes, Conselheiro Titular de Literatura, informou que é poeta, escritor e participa de diversos movimentos na cidade. Destacou que têm acontecido muitos saraus na cidade e que contou com o apoio de Rede de Bibliotecas Comunitárias na sua candidatura ao CMPC. Informou também que muitos autores estão publicando e há uma cena muito rica na cidade, portanto há muita coisa a ser feita. Em seguida, o Conselheiro Titular de Música, Marcos Luís Silva Argolo, disse que estava apto para qualquer condição que os Conselheiros optarem para ajudar o CMPC. Seu suplente, José Marcelo Rios Santos, informou que é formado em Comunicação Social e trabalha com música, sendo que já desenvolveu diversos projetos na área de música, além de ter uma empresa de comunicação que já desenvolveu sites na área cultural e produziu a Feira Vegana de Salvador. Recebeu a fala a Conselheira Titular de Patrimônio Material e Imaterial, Angelice Batista dos Santos, que informou que está

exercendo o segundo mandato no CMPC e que vai dar continuidade ao trabalho de preservar a condição das baianas de acarajé como patrimônio cultural. Destacou que muitas baianas não se trajam da forma correta, seja por vergonha ou religião, no entanto, a exigência não está ligada à escolha religiosa, mas à preservação do título de patrimônio cultural pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e ao cumprimento do decreto municipal que regulamenta as vestimentas de quem exerce o ofício. Seu suplente, Djalma Vieira da Silva, que informou que é arquivista e exerce o cargo de Diretor de Projetos na Associação dos Arquivistas da Bahia e que está disposto a contribuir com um centro de memória municipal, com o Arquivo Histórico Municipal e com as bibliotecas, além da preservação do patrimônio material e imaterial da cidade. Em seguida, se apresentou a Conselheira titular do segmento Teatro, Isabela Fernanda Azevedo Silveira, que é atriz e produtora cultural, sendo que atuou no Núcleo Vagapara e trabalhou na gestão pública estadual, na Fundação Cultural do Estado (FUNCEB) e foi diretora do Espaço Xisto Bahia. Manifestou interesse em discutir no CMPC ações voltadas à formação de público, dinamização da cadeia produtiva e declarou ser uma ativista da cultura da infância. Em seguida, Fernando Guerreiro convidou os Conselheiros representantes dos territórios. Convidou para falar o representante do território Barra/Pituba, Washington Luiz Lopes, que se apresentou como administrador e gestor de pessoas e de segurança pública e privada. Informou que mora em Amaralina, e atua em bairros, como Nordeste de Amaralina, Engenho Velho da Federação, Engenho Velho de Brotas e Rio Vermelho, áreas de efervescência cultural. Disse ainda que vai atuar de forma conjunta com a sua suplente, Daniele Pereira Canedo. Esta declarou ser produtora e gestora cultural por formação e atuação por 18 anos, é capoeirista e mãe, apaixonada pela área de políticas e gestão cultural. Atua como professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, é vice-coordenadora do Observatório Estadual de Economia Criativa, participa do projeto de elaboração de Planos Municipais de Cultura juntamente com o Ministério da Cultura e a Escola de Administração da UFBA. Manifestou interesse em contribuir com as discussões do CMPC. Em seguida, recebeu a palavra a Conselheira titular representante do território Centro/Brotas, Salete Batista de Araujo Silva, que informou ser formada em Enfermagem, e pós-graduada em Psicologia e Ação Social e declarou que os projetos apresentados promoviam a inclusão social. Depois se apresentou o representante titular do território Cidade Baixa, Evandro Ramos dos Santos, que é formado em Biblioteconomia, trabalha na UFBA e estuda gestão pública. Atua no bairro da Boa Viagem e manifestou desejo em desenvolver políticas voltadas para a cultura no local. O suplente da pasta, Marco Paulo Viana, disse que também é bibliotecário e trabalha no segmento de bibliotecas públicas do Estado. Informou que reside na área dos Mares, e que a Cidade Baixa tem muita coisa a ser explorada na área cultural. Fernando Guerreiro registrou a grande quantidade de pessoas no CMPC que atuam na área de bibliotecas, livro e leitura. Em seguida, passou a palavra para o representante titular do território de Cajazeiras, Jadson Santos do Nascimento, que informou que está no segundo mandato, é músico, compositor e percussionista, formado em

optometria e faz parte de diversas comunidades do âmbito da música em Cajazeiras. Trabalha com a Associação dos Pagodes da Bahia e do Movimento do Samba Junino. Destacou que o foco do CMPC é trabalho, e que os editais são consequência do trabalho desenvolvido dentro do órgão. O suplente da pasta, José Domingos Amorim da Cruz, disse que atua na região de Cajazeiras, é cantor, compositor e estudante de Produção Cultural pela UFBA. Manifestou interesse em contribuir com a construção de uma política cultural democrática e comemorou a diversidade presente na composição do CMPC, o que pode colocar Salvador em posição de referência em políticas culturais efetivas dentro do cenário nacional, que abranjam as diversas manifestações e os bairros periféricos. Depois, recebeu a palavra a Conselheira titular representante do território Cabula/Tancredo Neves, Eliaide Matos Cardoso. Ela se apresentou como cantora que faz resgate da música de base da cultura popular brasileira, que é o chorinho e sambas da velha guarda. É moradora do bairro de Tancredo Neves, terra de Gbeiru, e solicitou um busto em homenagem ao personagem e ao quilombo do Cabula. Informou que sua intenção é divulgar e dar oportunidade à cultura local e como técnica em saneamento, quer dar vida às praças da região do Cabula. Depois, recebeu a palavra a suplente da pasta, Isa Maria Faria Trigo, que se apresentou como professora, atriz e diretora teatral. Informou que se candidatou ao CMPC porque conhece o trabalho de Fernando Guerreiro e do Gerente de Espaços Culturais da FGM, Chicco Assis e porque é soteropolitana e exerce o cargo de Assessora de Cultura da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e deseja estabelecer uma articulação entre a comunidade da região do Cabula e a instituição. Fernando Guerreiro ressaltou a necessidade de os/as Conselheiros/as se comunicarem além das reuniões mensais e Isa Trigo solicitou que se fosse feito grupo no Whatsapp, que não fossem compartilhadas mensagens fora do propósito do CMPC. Depois, foi convidado a falar o representante titular do território Itapuã/Ipitanga, Leonardo França de Jesus. O Conselheiro destacou a responsabilidade de representar o território por ser multicultural, e informou que é produtor cultural, atua em eventos socioculturais e produz o bloco afro Malê Debalê. Participou da fundação da Agenda 21em Itapuã e criou o Sarau da Praça. A suplente Cristina Maria Alves de Jesus expressou alegria em ver o CMPC concretizado, um dos sonhos da classe cultural da cidade. Informou que participou, a serviço do MinC, de conferências que discutiram a formação do Sistema Municipal de Cultura, visto que transitou na Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural. Disse que tem especialização na área de política de Cultura e gestão e serviu à Secretaria Nacional de Políticas Culturais, dando aos municípios baianos capacitação para a implantação do Sistema Nacional de Cultura, além disso se especializou em Acessibilidade Cultural. Dando continuidade, a Conselheira Titular do território Liberdade/São Caetano, Lucilene Ferreira Santos, informou que é nascida e criada no bairro da Liberdade, que tem muita riqueza para ser conhecida, e é presidente da Associação Viver Liberdade. Sugeriu que sejam feitas trocas entre os Conselheiros dos territórios, para que possam conhecer o que acontece em todas as áreas da cidade. A suplente Gabriela Almeida Santos disse que é atuante em São Caetano e faz parte do coletivo de hip hop

São Caetano Resistência, que realiza batalhas de MCs no bairro. Informou que é contadora e já atuou com análise de projetos culturais junto à Bahiatursa. Em seguida, o titular do território Pau da Lima, Eduardo Lopes dos Reis, ressaltou que existe um carnaval na região de Pau da Lima, que tem mais de trinta bandas locais, mas nunca haviam tido oportunidade de se apresentar no palco principal da festa. No entanto, por meio da articulação com a Prefeitura-Bairro e a SALTUR, foi possível criar um calendário extra com a participação dos artistas locais, que foi bem aceito pela população. Defendeu que devem ser realizados eventos culturais nos espaços e praças do bairro. Já o suplente da pasta, Uelinton Correia do Nascimento, relatou sobre a associação Elegibô, fundada em 1992, que promove a cultura na região. Expressou o desejo de fortalecer o território e ajudar o fomento da cultura em Salvador. Fernando Guerreiro agradeceu a parceria de todos os Prefeitos-Bairros e da Diretoria Geral das Prefeituras-Bairros (DGPB) na realização das eleições dos/as Conselheiros/as de forma equilibrada e produtiva. Depois, Carlos Matias Santana, representante titular do território Subúrbio/Ilhas, destacou que vai contribuir na defesa de políticas para o patrimônio da cidade, principalmente o que há de singular no território que representa, e políticas para a cultura da infância. Em seguida, Fernando Guerreiro convidou o Secretário Municipal de Cultura e Turismo, Claudio Tinoco. O gestor destacou que o cargo que exerce possui assento nato no CMPC, reafirmou o compromisso de presença e participação e destacou que a composição do CMPC honra qualquer instituição por ser diversa e qualificada. Ressaltou o processo eletivo de definição dos/as Conselheiros/as e a importância de os/as Conselheiros/as darem contribuições que extrapolem os interesses profissionais ou econômicos, mas voltados à cidade de uma forma geral, indo além dos territórios específicos. Lembrou que Salvador nunca havia tido uma secretaria municipal de Cultura, sendo que em 2013 o Prefeito ACM Neto criou a Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Cultura e Turismo que na segunda metade do primeiro mandato tornou-se Secretaria de Cultura e Turismo (SECULT). Destacou que a FGM é uma autarquia que tem independência administrativa e dependência orçamentária do Município, mas que tem no seu gestor e equipe técnica a independência intelectual e criativa para tocar, sob a orientação e confiança do Prefeito, a política cultural que há muito tempo não tinha em Salvador. Apresentou-se como administrador público por formação, especialista em Gestão de Cidades e em Políticas Públicas. Informou que tem um nível de satisfação em exemplos, como a revitalização dos equipamentos culturais administrados pela FGM ou a inovação de outros, como a Casa do Rio Vermelho, os fortes, a Casa do Carnaval e tantos outros que estão por vir, como o Museu da História da Cidade, o Arquivo Público, o Museu da Música Brasileira e tantas outras iniciativas que a Administração Municipal está por executar. Acrescentou que a Prefeitura tem uma linha específica de financiamento internacional no Programa Nacional de Desenvolvimento e Estruturação do Turismo (Prodetur), sendo que parte dos recursos irá financiar a preservação do patrimônio material arquitetônico de Salvador, e ressaltou que a Prefeitura precisa preservar algumas certificações, como o título dado ao Pelourinho de Patrimônio Cultural da Humanidade e o título de Salvador como Cidade da

Música, dados pela Unesco. O gestor defendeu que esses temas também devem ser pautados no CMPC, que deve compreender assuntos simples e complexos, que dependem de priorização, chancela e legitimação da representação da sociedade. Disse que o/a futuro/a Presidente e Secretário/a instituído/a deverão liderar o Conselho com autonomia e buscando preservar a cultura da cidade independente das posições diversas representadas no órgão. Parabenizou os/as Conselheiros/as e finalizou a fala. Fernando Guerreiro agradeceu ao Secretário Claudio Tinoco. Em seguida Viviane Ramos convidou Fernando Guerreiro para dar a palavra. O gestor da FGM falou do prazer de estar mais uma vez no Conselho. Informou que tem carreira de quarenta anos no teatro, onze anos no radicalismo e seis anos de gestão pública. Destacou que a sua gestão não sofre interferência da gestão municipal e que não tem cargo político dentro da FGM, sendo que todos os cargos são técnicos e isso significou uma vitória muito grande e uma prova de confiança do Prefeito no trabalho dele e da equipe, o que faz toda diferença. Ressaltou que uma das características da FGM é receber os artistas e produtores culturais para o diálogo. Destacou que está muito satisfeito com a equipe que tem hoje, que se desdobra em trabalho e tem uma competência muito grande, sendo que a quantidade de trabalho aumenta a cada dia, o que não acontece com a quantidade de pessoas, mas o resultado compensa. Recebeu a palavra Rodrigo Cavalcanti, representante titular da SALTUR, que informou que também está no segundo mandato, e que a SALTUR é um órgão da administração indireta, assim como a FGM, ligado à Secult, e tem o papel de promover eventos na cidade, é uma grande produtora. Ressaltou que a sua função como representante do Poder Público é dialogar com todos os territórios e linguagens, e realizar um calendário de eventos da cidade cada vez mais rico e diverso, por meio da articulação com os outros órgãos municipais. Parabenizou os/as Conselheiros/as e desejou sorte e a promoção de um debate saudável em prol da cultura da cidade. Em seguida, o representante titular da Casa Civil, Paulo Hermida Gonzalez, que se apresentou como economista e também informou que está cumprindo o segundo mandato. Explicou que a Casa Civil tem função de articulação dentro da estrutura da Prefeitura e integra basicamente todos os Conselhos da Cidade, sendo que esse é o papel que ele vai exercer no CMPC. Depois, a Conselheira Titular representante da SMED, Joelice Ramos Braga, se apresentou como professora, com maior experiência com crianças pequenas, sendo que tem trinta e quatro anos de atuação na educação pública e na rede de ensino municipal de Salvador. Informou que exerce cargos nas secretarias municipal e estadual de Educação e acrescentou que também está no segundo mandato no CMPC. Colocou-se à disposição para ajudar os/as Conselheiros/as, inclusive para atender possíveis solicitações que não foram resolvidas no mandato anterior. Colocou também à disposição a sua experiência de oito anos de conselheira estadual de Educação e mais de dez anos como conselheira municipal de Educação, sendo dois mandatos como Presidente do Conselho Municipal de Educação. Declarou ter tido uma alegria enorme de ter participado da primeira composição do CMPC, pois marcou a história de Salvador. Defendeu que educação e cultura não podem estar separadas e destacou que

o município de Salvador tem professores das quatro linguagens artísticas, concursados nas áreas de dança, teatro, música e artes visuais. Apresentou o projeto “Arte no Currículo”, realizado em parceria entre a Prefeitura a UFBA. Depois recebeu a palavra o representante suplente da SEMGE, Walter de Oliveira Pinto Junior, que informou que a SEMGE exerce um papel sistêmico dentro da estrutura da Prefeitura, e sua função é apoiar o CMPC, facilitar os diálogos e contribuir com o fomento às políticas culturais de Salvador. Informou que é gestor público, com mestrado em Desenvolvimento Territorial e Gestão Social. Ressaltou que o processo eleitoral e de transparência do CMPC, com possibilidade de pertencimento de diversos territórios e de manifestações culturais, o engrandece e se colocou à disposição do CMPC. Recebeu a palavra o Conselheiro Titular representante da SEFAZ, Leonardo Vicente Pereira, que informou que também estava desempenhando o segundo mandato, atua como Assessor Técnico da SEFAZ e integra o Conselho Municipal de Tributos. Disse que independente de fazer parte dos representantes do Poder Público, seu objetivo é contribuir no que for possível, e parabenizou o trabalho de Fernando Guerreiro e equipe. Em seguida, a Conselheira Titular representante da FMLF, Beatriz Loureiro Cerqueira Lima, informou que é arquiteta urbanista e que a FMLF tem como atribuição o planejamento e os projetos da cidade. Manifestou que está muito interessada em participar do CMPC, pela diversidade apresentada. Informou que na sua trajetória profissional está a coordenação do Plano e Reabilitação do Centro Antigo, é Vice Presidente do Instituto Histórico e Geográfico. Desejou que o CMPC seja bastante produtivo e possa realmente contribuir com a cultura de Salvador. Seu suplente, Fernando Sergio Barbosa Teixeira, arquiteto urbanista, informou que atua no projeto de implantação do sistema de planejamento e informações da Prefeitura e informou que existem conexões entre a área de desenvolvimento de planejamento urbano e a área de política cultural, sendo que nas discussões sobre Plano Diretor já havia sido sinalizada a necessidade de criação do CMPC. Dando continuidade, Ian Mariani de Oliveira, representante titular da DGPB, informou que atuou no entretenimento baiano por quinze anos, presenciou a forma desorganizada que a cultura era tratada, e que acompanhou o surgimento do CMPC em 2015, sendo uma alegria fazer parte disso. Acrescentou que a partir desse passo a cultura da cidade não mais regredirá. O suplente da pasta, Raimundo de Castro Pereira, informou que é coordenador da Prefeitura-Bairro da região da Pituba, é administrador de empresas, músico e compositor no universo do samba e chorinho. Fernando Guerreiro destacou o trabalho entre os diversos setores da Prefeitura, sendo que os gestores trabalham de forma coletiva, e exemplificou o papel do Secretário da Fazenda Paulo Souto, que aprovou o Programa Viva Cultura, e tem possibilitado pagamentos em dia aos artistas da cidade. Acrescentou que se o trabalho da FGM é reconhecido, grande parte desse reconhecimento deve-se à relação que o órgão mantém com os diversos setores da Prefeitura. Em seguida, o gestor da FGM informou que não seria possível discutir a eleição de Presidente e Secretário/a por falta de tempo. Paulo Hermida sugeriu que fosse enviado aos/às Conselheiros/as o texto da lei. Fernando Guerreiro lembrou que é prerrogativa do presidente da FGM a definição dos nomes que

irão exercer as funções, mas ele prefere democratizar o processo, e pediu aos dez representantes das linguagens artísticas duas chapas com sugestões de presidente e secretário/a com seus/uas respectivos/as suplentes, e fez a mesma solicitação aos representantes dos territórios. Pediu que os/as Conselheiros/as já comessem a se articular. Em seguida, Viviane Ramos apresentou propostas de datas para as próximas reuniões ordinárias, que foram 27 de março, 24 de abril, 29 de maio e 19 de junho. Já as datas do segundo semestre dependeriam da disponibilidade de pauta do Teatro Gregório de Mattos. Isa Trigo solicitou que fossem enviadas por e-mail as atribuições de Presidente e Secretário/a do CMPC. Fernando Guerreiro disse que esse ponto deverá ser resolvido na próxima reunião. Viviane Ramos disse que a sala do CMPC está à disposição para quem quisesse se reunir. Fernando Guerreiro alertou que a votação e os nomes sugeridos são atribuições apenas de Conselheiros/as Titulares. Viviane Ramos apresentou as atribuições do/a Presidente e Secretário/a Geral do CMPC, propostos no texto do Regimento do CMPC, e disse que o documento seria enviado a todos. Robson Santos propôs que não houvesse divisão entre as chapas da sociedade civil que representam segmentos culturais e territórios, mas que houvesse a possibilidade de haver integrantes das duas categorias na mesma chapa. Sugeriu que o processo de eleição de Presidente e Secretário/a fosse feita no mês seguinte, e que o processo fosse discutido ao longo do mês. Fernando Guerreiro disse que existe uma lei que foi publicada depois de várias audiências públicas, a qual dispõe que a decisão de escolha do/a Presidente e Secretário/a é da FGM e que para receber alterações deverá ser novamente submetida à votação na Câmara. Destacou a necessidade de agilizar o processo, o que não significa ser antidemocrático. Considerou interessante haver chapas mistas, mas achou desnecessário fazer discussões sobre eleições. O Secretário Claudio Tinoco lembrou que no momento de definição dos ocupantes dos cargos de Presidente e Secretário/a no primeiro mandato foi feito um acordo que determinava que naquela composição o Presidente seria oriundo da sociedade civil e que no mandato seguinte seria representante do poder público. Assinalou que o CMPC é tripartite e sugeriu que cada parte indicasse dois nomes, um para Presidente e outro para Secretário/a. Ressaltou que o Poder Público já tem como representantes o Secretário de Cultura e o Presidente da FGM, logo o Presidente do CMPC pode ser da sociedade civil, e o secretário pode ser do poder público, visto que esta função tem como atribuições atividades administrativas e o/a ocupante deve ter uma retaguarda administrativa para fazer as coisas acontecerem. Isabela Silveira acrescentou a necessidade de se ter celeridade e considerou que a decisão de Fernando Guerreiro tornar o processo de definição do/a Presidente e Secretário/a mais participativo o deixa mais efetivo. Sugeriu que ambos sejam oriundos da sociedade civil, ainda que exista uma demanda administrativa, e que fosse discutida a metodologia para a definição dos nomes pelos/as Conselheiros/as. Fernando Guerreiro respondeu que as opções seriam realizar esse processo de definição dos nomes no início da próxima reunião ou ao longo do mês. Ícaro Jorge Santana sugeriu que houvesse a garantia de representação das duas categorias da sociedade civil nos dois cargos, sendo um/a dos segmentos

culturais e outro/a dos territórios. Etenoel Cruz sugeriu que fosse feita uma reunião extraordinária para definição dos nomes que irão compor as chapas e sugeriu que os presentes se reunissem ainda naquela plenária para decidirem como iriam se encontrar. Fernando Guerreiro sugeriu que as pessoas interessadas ficassem e já comesçassem a se articular, e que durante o mês dialogassem com os outros integrantes do CMPC. Acatou a sugestão de Ícaro Jorge de que as duas categorias da sociedade civil fossem representadas. Daniele Canedo sugeriu que a próxima reunião ordinária do CMPC comece mais cedo, caso não fosse possível articular naquela reunião. Perguntou se existe apoio administrativo da FGM a/ao Presidente e Secretário/a do CMPC, ou se as atividades administrativas serão competência dos escolhidos. Fernando Guerreiro respondeu que vai haver o apoio mas os ocupantes dos cargos que irão comandar, portanto deverão ter disponibilidade temporal e técnica. Rodrigo Cavalcanti retomou a fala do Secretário Claudio Tinoco e sugeriu que haja indicação de chapa do Poder Público, visto que o CMPC é tripartite, para que se faça jus ao acordo que foi feito na definição do Presidente e Secretária da primeira composição do CMPC, ainda que não sejam os escolhidos. Fernando Guerreiro concordou. José Marcelo Rios concordou com Daniele Canedo que a reunião seguinte comesçasse mais cedo e sugeriu que logo no início os interessados se candidatem para que seja feito um grande quórum e sejam construídas as chapas, o que seria mais rápido do que organizar os pares de cada categoria da sociedade civil. Evandro Ramos declarou sentir a necessidade de conhecer as pessoas e sugeriu que houvesse uma reunião extraordinária com os titulares onde pudessem ser conhecidos/as os perfis e as propostas e que a data ficasse definida ainda naquele dia, sendo que na reunião seguinte a chapa poderia ser apresentada. Fernando Guerreiro considerou a sugestão excelente desde que os titulares tivessem a disponibilidade. Alertou que não seria uma reunião ordinária, mas um encontro entre os/as titulares para a definição dos candidatos/as e sugeriu que a data do encontro fosse no dia 13 de março, às 17h. Assim, na reunião ordinária seguinte já teria tudo organizado e se teria a decisão final. Daniele Canedo perguntou sobre a participação dos/as Conselheiros/as Suplentes e Fernando Guerreiro respondeu que eles/as poderão participar de todas as atividades, sendo vetado o direito ao voto. Robson Santos questionou a apresentação de candidatos pelo Poder Público, visto que quem decide é a FGM, que é órgão público. Fernando Guerreiro lembrou que o CMPC é tripartite e finalizou a reunião. Sem mais da pauta a ser discutida na reunião, lavrou-se a presente Ata, que será assinada por mim e pelos demais membros presentes do Conselho Municipal de Política Cultural de Salvador, com mandato entre dezembro de 2017 e dezembro de 2019.

.

Salvador, 27 de março de 2018.



CONSELHO
MUNICIPAL DE
POLÍTICA
CULTURAL
DE SALVADOR



2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____
17. _____
18. _____
19. _____
20. _____
21. _____
22. _____
23. _____
24. _____
25. _____
26. _____
27. _____
28. _____
29. _____
30. _____
31. _____
32. _____
33. _____



CONSELHO
MUNICIPAL DE
POLÍTICA
CULTURAL
DE SALVADOR



- 34. _____
- 35. _____
- 36. _____
- 37. _____
- 38. _____
- 39. _____
- 40. _____